

A lógica de Boécio: breves considerações acerca da relevância de argumentos tópicos na *Consolação da Filosofia*

Boethius' logic: brief remarks on the relevance of Topical Arguments on the Consolation of Philosophy

Luana Talita da Cruz¹

Resumo: Considerando que os estudos de Boécio não se restringiram às obras de Aristóteles ou aos comentários de tais obras, mas que possuem, também, a inegável influência de Cícero, especialmente, nos últimos anos de vida do filósofo, não nos parece razoável considerar a obra do autor restrita a repetição e comentário das teorias aristotélicas sem qualquer originalidade. Mais do que isso, Boécio defende o estudo da lógica por sua aplicação e não como disciplina suficiente por si mesma e em si mesma. Dada a importância que Boécio atribuiu às Inferências Tópicas em seus comentários, parece razoável considerar tal teoria lógica em particular, a fim de conduzir um estudo aprofundado de seus escritos. Todavia, essa teoria, bem como a relevância a ela conferida, não é, de forma alguma, intuitiva e exige certa familiaridade com a abordagem de Boécio em relação à Lógica em geral. Assim sendo, uma vez que se pretenda discutir a interpretação do filósofo acerca de Lógica, faz-se necessário que estejam claras as definições com as quais ele trabalha, de modo que seu objetivo e classificação passam a ser um ponto de consideração. A fim de discutir, ainda que de modo breve, as implicações de diferentes Tópicos em sua argumentação, discorreremos sobre a teoria como um todo, especificando os tipos de argumentos identificados pelo autor e, a partir disso, apontando seu objetivo, a fim de, conseqüentemente, apontar sua importância. Pretende-se aqui considerar brevemente o modo como Boécio utiliza tal forma de argumentação para ressaltar a importância de se ter em mente a estrutura lógica com a qual trabalha.

Palavras-chave: Boécio. Inferências Tópicas. Lógica.

Abstract: Given that Boethius' studies were not limited to the works of Aristotle or the commentaries of such works, but that they also seem to hold Cicero's undeniable influence - especially in the late years of Boethius's life - it doesn't seem reasonable to consider the author as restricted to the repetition and review of Aristotelian theories without any originality. More than that, Boethius defends the study of logic for its application and not as a discipline that is sufficient by itself and in itself. Considering the importance attributed by Boethius, in his commentaries, to the Topical Inferences, it seems reasonable to consider such logical theory in order to conduct a thorough study of his writings. However, this theory, as well as its relevance, is not, in any way, intuitive. This theory requires some familiarity with Boethius's approach to logic in general, and, therefore, since we intend to discuss this philosopher's interpretation of such theory, it is necessary to clarify the definitions with which he works. To discuss, albeit briefly, the implications of different topics in his reasoning, we discuss the theory as a whole, specifying the types of arguments identified by the author and, from that, pointing out their importance. It is our intention to also consider briefly how Boethius uses topical arguments in his works so we can highlight the importance of having in mind the logical structure that he works with.

Keywords: Boethius. Topical Inferences. Logic.

¹ Doutoranda em Filosofia pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel). E-mail: luanadacruz@ymail.com

1. Introdução

Difícilmente se poderia argumentar que a intenção de Boécio ao escrever *Consolação da Filosofia* tenha sido a mesma que de seus tratados de lógica. No entanto, a obra apoia-se em pressupostos lógico-linguísticos discutidos anteriormente em tratados sobre o tema e cujas conclusões sustentam a argumentação proposta na *Consolação* mesmo que tais conclusões não sejam demonstradas na obra. Tendo em mente que Boécio dedicou-se, principalmente, ao estudo de lógica de tal forma que “(...) em parte alguma sua autoridade foi mais difundida do que no terreno da lógica”², não há razão para ignorar as conclusões e interpretações anteriores à sua obra final, uma vez que esta foi escrita como conclusão para todos os seus trabalhos. Pode-se entender que a *Consolação* pressupõe o conhecimento das obras traduzidas e comentadas por Boécio a fim de elucidar a abordagem do autor sobre diversos temas.

Considerando a cronologia das obras de Boécio estabelecida por L. M. de Rijk³, seus tratados acerca dos Tópicos são seus últimos trabalhos anteriores a *Consolação da Filosofia*. Mais do que a proximidade cronológica com o tema, há que se ter em mente que, a partir de tais estudos, o autor considera que os Tópicos “aponta, de certa forma, o caminho da verdade”⁴. Boécio recorre a forma argumentativa como ponto de partida para a discussão de questões centrais em sua última obra, de modo que, por exemplo, argumenta acerca da presciência divina através de considerações sobre modalidade e, também, de inferências tópicas que oferecem força ao seu raciocínio, tornando-o mais convincente e plausível, na medida em que recorre a um formato de argumentação destinado a convencer o ouvinte sem que as demonstrações em que se apoia sejam apresentadas. Parece razoável, assim, supor que, uma vez que o filósofo parece favorecer a divisão de ciência do discurso (*ratio disserendi*) em descoberta e julgamento, uma melhor compreensão de certas definições pertinentes aos Argumentos Tópicos faz-se necessária para uma análise do tipo de argumentação utilizada na *Consolação*.

A influência de Aristóteles na obra de Boécio é clara e, até mesmo, apontada pelo próprio autor. Boécio não oferece uma teoria lógica original e a lógica encontrada em sua obra deriva das teorias do silogismo, sendo que, quando isso não ocorre, o autor ainda assume familiaridade com todos os escritos do *Organon*. No entanto, através de seus comentários à

²GILSON, E. 2001, p. 160.

³Ver De RIJK, L. M. *On the Chronology of Boethius' Works on the Logic I and II*, pp. 1-49 e pp. 125-162.

⁴BOÉCIO, *De topicis differentiis*, 1978, 1182B, 27-28, p. 42. Tradução livre de: (...) it points out in a certain way the path of truth.

lógica aristotélica, pode-se perceber que não há uma restrição a ela, mas, sim, que o filósofo procurava oferecer uma interpretação própria de tais teorias, tendo tal interpretação a finalidade de esclarecer os escritos traduzidos. Dado que o objetivo de Boécio era traduzir e harmonizar toda obra aristotélica e platônica, há “(...) uma recusa clara em declarar um mestre certo e o outro errado”⁵, de modo que o autor não buscava concordar ou discordar com o que foi escrito pelo próprio Aristóteles, mas, sim, apontar o modo correto de interpretar os escritos aristotélicos. Assim, o conhecimento do autor acerca de lógica não pode ser limitado aos escritos de Aristóteles, pois, nem mesmo em suas traduções Boécio abandona completamente outras correntes lógicas.

O projeto do filósofo de harmonização da filosofia grega através de traduções e comentários latinos parece apoiar-se em um ideal neoplatônico. Parece ser o caso que Boécio recorre a um método similar ao método neoplatônico em sua abordagem, sendo que, pelo menos, em seus segundos comentários não se encontra apenas a exposição de ideias e esclarecimentos didáticos do filósofo, mas, também, pequenas correções que, segundo o autor, devem ser entendidas como esclarecimentos. Ainda que esse não seja seu objetivo, a partir das discussões e interpretações propostas para além da própria tradução, Boécio justifica uma interpretação específica que ele propõe e que está entrelaçada com a obra de tal maneira que se poderia dizer que a altera. O autor não considera que tais interpretações sejam originais e, uma vez que algo foi proposto por Aristóteles ou Platão, mesmo que tenha sido interpretado de maneira diferente dos escritos originais, ainda é, segundo Boécio, aristotélico ou platônico. Pode-se considerar o caso do tratamento de Boécio às questões propostas no capítulo IX do *Da Interpretação* como um exemplo desse comportamento.

Encontramos no capítulo IX as considerações de Aristóteles acerca da necessidade de uma proposição ser verdadeira ou falsa em um dado par de proposições contraditórias A e $\sim A$ que tratem do presente ou do passado. Tal exigência aplica-se tanto a proposições universais consideradas universalmente quanto proposições singulares⁶. Todavia, em ambos os casos, se a proposição tratar de eventos futuros, não é possível que se afirme que será ou que não será

⁵LIEBESCHÜTZ, 1967, p. 540. Tradução livre de: “(...) a clear refusal to declare one master right and the other wrong”.

⁶Cabe ressaltar que enquanto universais e singulares são substâncias, esse não é o caso dos particulares. Particular é uma possibilidade dentro do universal e, dessa forma, proposições particulares dependem da quantificação do universal. As possibilidades de proposições, então, são 1. Singular (sujeito singular X), 2. Universais consideradas universalmente (todo X) e 3. Universais consideradas particularmente (um X qualquer), sendo que a necessidade de que, dado um par de contradições, uma seja verdadeira e a outra falsa apenas se aplica as duas primeiras categorias. No caso de proposições particulares, um par de contradições não estabelece uma relação disjuntiva exclusiva (A ou $\sim A$) e é possível que uma afirmação seja verdadeira sem que sua negação seja falsa.

verdadeira, pois “aquilo que alguém disse verdadeiramente que será não pode não acontecer e o que já aconteceu era verdadeiro dizer anteriormente sempre que ‘isso será’”⁷. Disso Aristóteles conclui que, ainda que seja necessário que as coisas ou sejam ou não sejam, é adequada uma distinção: “(...) não é o mesmo dizer que tudo o que é, necessariamente, é, quando é, e dizer que o ser simplesmente é, de maneira necessária”⁸. Boécio incorpora a argumentação aristotélica em seu próprio pensamento, desenvolvendo tal raciocínio a fim de escapar do determinismo que a atribuição de valor de verdade a um par de proposições acerca do futuro causaria. Entretanto, se poderia considerar que o que Boécio propõe são adendos que não deveriam ser considerados como mais do que comentário à teoria aristotélica, pois, ainda que o autor refute a conclusão de Aristóteles ao defender que há mais do que isso a ser considerado para tal questão, não é o caso que o filósofo considere sua resposta uma correção.

Boécio adota uma terminologia predominantemente aristotélica no tratamento conferido aos tratados dos tópicos, sendo que, até mesmo em pontos dos quais diverge de Aristóteles e nos quais não há qualquer exigência de segui-lo⁹, há a preocupação que suas considerações sejam, em se tratando de lógica, aristotélicas. Assim, o autor parece assumir que seus raciocínios são mais aristotélicos do que o que se esperaria fora de seu contexto cultural e cabe ressaltar que o que Boécio entende por aristotélico seria, em muitos casos, algo de inspiração aristotélica. Há que se considerar, também, que o autor “estabeleceu o vocabulário da abstração com o qual escolásticos de gerações posteriores poderiam fazer seu trabalho”¹⁰, sendo tal vocabulário, em grande parte, aristotélico¹¹. Dessa forma, através da terminologia utilizada pelo filósofo pode-se perceber que é em Aristóteles que ele encontra clareza no tratamento de questões que considera importantes ou, em certos casos, as próprias questões a serem discutidas.

A concepção de Argumentos Tópicos encontrada em Boécio segue, em grande parte, os moldes aristotélicos e é com Aristóteles que o autor procura harmonizar as demais interpretações acerca desse tipo de inferência. Dificilmente se questionaria o respeito que Boécio tem por Cícero, por exemplo, sendo que o autor parece tratar seus escritos da mesma

⁷ARISTÓTELES. *Da Interpretação*, Capítulo IX, 19a, 4-7, p. 19.

⁸*Ibidem*, Capítulo IX, 19a, 26-28, p. 21.

⁹ O autor também discute os escritos de Cícero e Temístio.

¹⁰LIEBESCHÜTZ, 1967, p.540. Tradução livre de: (...) established the vocabulary of abstraction with which the schoolmen of later generations could do their work.

¹¹Isso é percebido no fato de que “a razão mais forte para remontar a origem da Escolástica a Boécio é derivada de sua aplicação da terminologia aristotélica na definição da doutrina trinitária”. (LIEBESCHÜTZ, 1967, p. 543, tradução nossa. Tradução livre de: The strongest reason for tracing the origin of scholasticism back to Boethius is derived from his application of Aristotelian terminology to the definition of trinitarian doctrine).

forma que trata qualquer outra autoridade que comenta e, da mesma forma que acontece com Aristóteles, quando necessário, suas divergências são feitas de modo a evitar a aparência de correção. Boécio não pretende romper com a tradição aristotélica nem tampouco com a autoridade de Cícero, sendo que suas alterações corretivas, mesmo que influenciem as possíveis interpretações do tema, não pretendem corrigir o conteúdo do texto original desses filósofos.

2. Os argumentos tópicos de Boécio

Argumentos tópicos são utilizados para responder questões e isso se dá por serem argumentos desenvolvidos a partir de uma proposição posta em dúvida. Cabe ressaltar que proposições (*propositio*), declarações (*enuntiatio*) e asserções (*proloquium*) são entendidas como nomes diferentes da mesma coisa, sendo que questões e conclusões são apenas proposições que se diferenciam quanto ao seu uso, de modo que se apoiam na descoberta do necessário para que se possa distingui-las. Por necessário entende-se aquilo que é e não pode ser de outra forma, sendo que Boécio utiliza, por vezes, necessário e verdadeiro como termos intercambiáveis, pois o autor entende algo como necessário se, e somente se, também for verdadeiro. Todavia, em se tratando de Argumentos Tópicos, a importância da necessidade, validade ou verdade de tais argumentos é substituída por sua plausibilidade e capacidade de inspirar crença sobre o tópico do argumento.

Boécio assume que uma proposição máxima (verdades auto-evidentes nas quais o argumento se apoia) é o mesmo que Aristóteles considera como Tópico e, portanto, ele assume, também, uma interpretação acerca das proposições máximas que considerada como a interpretação tradicional. Dado que o argumento é o que produz crença sobre a proposição posta em dúvida através da argumentação, a *Differentia* ou proposição máxima é o tópico do argumento, ou seja, “é o *locus* do argumento, aquilo a partir do que alguém chama um argumento adequado para a questão em consideração”¹². Assim, uma vez que se saiba o que se pretenda argumentar, se poderia recorrer a uma série de *Differentiae* a fim de encontrar o termo médio do argumento e, conseqüentemente, a forma correta para a argumentação desejada.

¹²BOÉCIO, *De topicis differentiis*, 1978, [1173D-32], Livro I, p. 30. Tradução livre de: “A Topic is the seat of an argument, or that from which one draws an argument appropriate to the question under consideration.”

Boécio considera que Argumentos Tópicos podem ser de dois tipos: 1. Dialéticos e 2. Retóricos. Ambos possuem a mesma forma da argumentação, a saber, um silogismo, mas o uso da inferência se modifica de tal modo de um tipo para o outro que é possível identificar a intenção de quem a utiliza apenas pela estrutura escolhida. Pode-se reconhecer um Argumento Tópico Retórico apenas pelo uso de entimemas¹³, sendo que, assim, se aceita a utilização de hipóteses na argumentação. Mais do que isso, enquanto inferências tópicas dialéticas não consideram as circunstâncias, argumentos retóricos baseiam-se nelas, de modo que argumentos dialéticos são pressupostos em argumentos retóricos na medida em que oferecem os conceitos e abstrações dos quais casos específicos podem ser derivados. Pode-se dizer, portanto, que os argumentos retóricos estão contidos no escopo da argumentação dialética.

É importante notar que nem argumentos dialéticos nem argumentos retóricos podem ser restritos a demonstração e ainda cumprirem suas respectivas funções, pois a função de um Argumento Tópico é produzir crença e não apenas demonstrar uma verdade. Assim, o que Boécio entende por verdade auto-evidente não é o mesmo que os axiomas de Aristóteles, mesmo que o autor considere que sua definição seja aristotélica. Conforme Stump aponta¹⁴, a presença de uma *differentia* seria suficiente para indicar que a argumentação tópica depende da *differentia* em questão a fim de encontrar a forma do argumento, sendo que a forma, por si só, não justifica ou aponta a *differentia* utilizada. Tomando um exemplo oferecido pelo próprio Boécio, parece claro que o que dá força à ideia de bem e felicidade serem a mesma coisa é o fato de que coisas diferentes exigiriam definições diferentes e não é o caso que bem e felicidade possuam definições diferentes. Sendo que uma mesma definição se aplica a ambos os conceitos, o filósofo aceita que aqueles termos se aplicam à mesma coisa e tal equivalência existe para além da definição sugerida por ele, pois é uma verdade demonstrada e comumente aceita que coisas diferentes exigem definições diferentes. Assim, a forma da argumentação depende da *differentia* em que se baseia e, sem ela, a demonstração da conclusão como verdadeira deveria ser oferecida.

Boécio afasta-se de Aristóteles ao tornar a Argumentação Tópica dependente de sua leitura psicológica na qual a produção de crença é logicamente preferível a demonstração necessária. Mais do que isso, sua concepção de proposição máxima diverge de Aristóteles, pois, dada a ênfase que coloca na *differentia*, o filósofo não assume as proposições máximas como único suporte para encontrar argumentos. Stump sugere que se poderia considerar que

¹³ Entimemas são silogismos incompletos que possuem, pelo menos, uma proposição subentendida.

¹⁴Ver STUMP. E. *Dialectic and Boethius's De topicis differentiis*. In: STUMP. E. (trad.). **Boethius's De topicis differentiis**, 1978, pp. 179-204.

as proposições máximas de Boécio seriam um gênero do qual *differentia* é a espécie. Para Boécio, devido ao que ele entende por proposição máxima, inferências tópicas são suficientes para a argumentação de qualquer um que não se especialize no conteúdo discutido. Conforme Stump aponta:

Proposições máximas funcionam na argumentação como fiadores de validade ou cogência. Nos argumentos predicativos de Boécio baseados em proposições indefinidas, elas são premissas gerais essenciais para a validade da argumentação; em argumentos hipotéticos, elas validam a passagem do antecedente para o conseqüente – isto é, elas verificam a premissa condicional.¹⁵

As *Differentiae* identificam o conteúdo da proposição máxima e, portanto, do argumento em questão, mas a proposição máxima garante que o argumento identificado é válido. É a *Differentia* e não a proposição máxima que descobre argumentos, de modo que “(a) *Differentia* não providencia um termo médio específico, ao invés disso, ela sugere o tipo de termo que poderia ser o termo médio”¹⁶ enquanto o mesmo não ocorre com a proposição máxima. Tanto a proposição máxima quanto a *Differentia* são necessárias em um argumento dialético. Uma vez que se considere um argumento acerca de definição cuja *differentia* diga que coisas com definições diferentes são elas mesmas diferentes, a demonstração formal é desnecessária, pois o princípio em questão é derivado de tal demonstração que se encontra em outro lugar sem procurar chegar novamente até ela. Todavia, através da demonstração se deriva a verdade universalmente aceita que dá força ao argumento, ou seja, sua proposição máxima, e que torna a demonstração desnecessária.

Nesse sentido, a *Differentia* deixa de ser espécie da proposição máxima e passa a ser seu gênero, pois a proposição máxima está contida nela de forma similar à que o termo médio está contido nela. Boécio identifica como tópico do argumento as próprias *Differentiae* e por *differentia* entende-se aquilo que dá força a uma inferência tópica, permitindo que se reconheça um tópico como tal, uma vez que este acompanhe um argumento qualquer, e que a partir dela se possa encontrar o termo médio adequado ao argumento. Assim, ainda que se esforce em não contradizer Aristóteles, sua interpretação dos tópicos diverge da abordagem aristotélica ao conferir um papel muito mais importante à estratégia de busca de argumentos.

¹⁵STUMP, E. 1978, p. 187. Tradução livre de: So maximal propositions function in argumentation as guarantors of validity or soundness. In Boethius’s predicative arguments based on indefinite propositions, they are general premises essential to the validity of the argument; in hypothetical arguments, they validate the passage from antecedent to consequent in the conditional – that is, they verify the conditional premise.

¹⁶STUMP, E. 1978, p. 197. Tradução livre de: (the) *Differentia* does not work by providing a particular intermediate term; instead it suggests the sort of term that could serve as intermediate.

3. Predicáveis e *Differentia* em Boécio

Boécio não espera que os argumentos já reconhecidos e utilizados como exemplos de *differentiae* específicas sejam os mesmos argumentos capazes de responder às questões propostas no início de uma argumentação tópica. O que o autor propõe é que, através de tais argumentos comumente aceitos como corretos, se encontre a forma adequada para a argumentação a fim de que a pergunta seja respondida e para que seja respondida do modo mais convincente possível. Stump aponta que “um tópico dialético ou retórico é, figurativamente, algo que pode ser usado muitas vezes para produzir uma variedade de argumentos”¹⁷, sendo que um mesmo tópico pode ser utilizado para produzir argumentos diferentes não tem sua força limitada nem qualquer outra restrição. Assim, a identificação do tema do argumento enquanto abstração, a fim de reconhecer a forma mais adequada bem como o tipo de exemplos mais convincentes para o tema e, conseqüentemente, a correção da argumentação proposta, torna-se mais importante que apenas encontrar uma estrutura formal adequada ao raciocínio. As inferências tópicas utilizadas na argumentação podem ser necessárias, falsas ou apenas convincentes e, dessa forma, tais argumentos podem produzir conhecimento de qualquer área, pois tal conhecimento não é aquilo que está em questão e, sim, a crença nele. Dado que é a própria argumentação que demonstra e produz crença, Boécio propõe que a argumentação tópica sempre produziria argumentos, pois, argumentos são aquilo que constitui a crença.

Um tópico, conforme Boécio propõe, depende tanto de sua proposição máxima quanto de sua *Differentia*, de modo que a descoberta de argumentos se torna, então, dependente do conhecimento dos predicáveis aceitos pelo autor. Os argumentos tópicos de Boécio dependem dos predicáveis de gênero, definição e *differentia*, sendo que, ainda que, em certos sentidos, se possa entender um predicável como equivalente a outro, suas funções diferem em pontos essenciais. Gênero e Definição são partes da essência da coisa e estão presentes necessariamente no sujeito cujo predicado indica. Tais predicáveis, todavia, não são intercambiáveis, pois Gênero contém seu sujeito sem estar contido no sujeito, ou seja, é um predicável maior do que o seu sujeito e aplica-se a outras coisas além do sujeito, sendo que o mesmo não ocorre com o predicável de Definição que é igual ao seu sujeito. Definição é,

¹⁷ STUMP, E. 1978, p. 16. Tradução livre de: A dialectical or rhetorical Topic is figuratively a place that can be used again and again to produce a variety of arguments.

portanto, um predicável conversível¹⁸, ou seja, um predicável que pode ser predicado ao sujeito tanto quanto o sujeito pode ser predicado ao predicável.

Boécio classifica predicados e, conseqüentemente, predicáveis de duas formas: 1. Comum e geral ou 2. Singular e individual. A classificação de predicáveis ocorre de forma hierárquica¹⁹, de modo que ambas as categorias são aplicáveis a qualquer predicável. Definição, *differentia* e gênero são classificados da mesma forma, independentes de serem ou não parte da essência do sujeito ou de se expressarem de forma igual ou maior que ele, sendo que sua classificação hierárquica é a mesma, a saber, primeiro geral e depois singular. Assim, a generalidade da categoria de um predicável não é suficiente para identificar o próprio predicável, de modo que se faz necessário distinguir predicáveis através da atribuição de características particulares a cada um deles. Tal distinção é especialmente importante a fim de reconhecer *Differentia* e Gênero como predicáveis diferentes, ainda que eles sejam similares em definição. Isso se dá por tais predicáveis serem diferenciados apenas em função de sua predicação. Os três predicáveis utilizados por Boécio para argumentação tópica são parte da essência do sujeito, sendo todos os três algo comum e geral. Tanto Gênero quanto *Differentia* são maiores que seu sujeito e, até o momento em que predicam algo, não há distinções suficientes para reconhecer, com certeza, quando um predicável ou outro é utilizado.

Gênero e Definição predicam do mesmo modo (são predicados acerca daquilo que o sujeito é e predicam características de tal tipo), mas apenas Definição é um predicado conversível. *Differentia*, por outro lado, é o único predicável que predica características que o sujeito possui, no sentido de tais características serem algo que o sujeito tem e não algo que ele é. Há que se considerar, também, que Definição é um predicável anterior tanto a *Differentia* quanto Gênero, ainda que não seja maior que seu sujeito. Boécio aceita a concepção aristotélica, segundo a qual “uma definição, ele diz, é uma expressão significando a essência de algo, e uma definição consiste do gênero e da *differentiae* do que está sendo definido”²⁰. Dado que uma definição contém nela mesma tanto o gênero quanto a *differentia* daquilo que define, algo pode ser definido a partir de seu gênero e *differentia*, pois ambos predicáveis pressupõe a definição daquilo que predicam. Tomemos, por exemplo, o fato de que Boécio não oferecer uma definição do que é a felicidade. Uma vez que o filósofo ofereça

¹⁸ Cabe ressaltar que um predicável maior que seu sujeito jamais poderia tornar-se um predicado conversível, pois, por definição, um exclui o outro.

¹⁹ Algo só pode ser predicado a um indivíduo de uma espécie por ser predicado dessa espécie se tal predicado for aplicável a tal espécie como gênero. Pode-se dizer que um homem x é mortal porque homens são mortais.

²⁰ STUMP, E. 1978, p. 238. Tradução livre de: (...) a definition, he says, is an expression. Signifying the essence of something, and a definition consists of the genus and the differentiae of what is being defined.

o gênero da felicidade, ou seja, aquilo que é predicado a respeito de muitas coisas em relação ao tipo de coisa que elas são, e sua *differentia*, aquilo que é predicado a respeito de muitas coisas em espécie em relação ao tipo de coisa que elas são, o autor estaria oferecendo tudo em que consiste uma definição, pois tanto gênero quanto espécie estariam contidos em tais predicacões.

4. Tópicos na *Consolação da Filosofia*

Parece ser o caso que Boécio considera a lógica como *conditio sine qua non* de tal modo que a estrutura formal de sua obra está entrelaçada com o próprio conteúdo. Pode-se encontrar em sua última obra referências às teorias do silogismo e dos tópicos aristotélicos bem como suas interpretações de tais teorias a partir da escola peripatética e a neoplatônica assim como das interpretações estoicas e de Cícero. Pode-se considerar que diversos argumentos encontrados na *Consolação* são descobertos e julgados através das regras de inferências tópicas, sendo que se reconhece que tal afirmação sugere que tais argumentos advêm de uma harmonia entre as propostas de diversos autores e dependem da compreensão de Boécio acerca das regras formais que regem tais argumentos. Indo além, uma vez que se reconheça que a estrutura argumentativa da *Consolação* se dá, em grande parte, através de Argumentos Tópicos, se reconhece, também, que a força dos argumentos propostos na obra não está, e nem precisaria estar, na própria obra.

Boécio inicia diversos dos raciocínios encontrados na *Consolação* colocando uma proposição em dúvida e, assim, possibilita a utilização de inferências tópicas. Tais argumentos oferecem força ao raciocínio ao recorrerem a verdades comumente aceitas ou defendidas por autoridades no assunto. Assim, a argumentação remete às obras aristotélicas, à teoria da predicação, à interpretação neoplatônica de Porfírio e à proposta de argumentação Tópica de Cícero, sendo que a força da argumentação pode vir de qualquer texto que Boécio reconheça como autoridade, como, por exemplo, a *Física* de Aristóteles. A demonstração de verdades encontradas em tais teorias é uma questão para seus autores, sendo que Boécio concorda com tais propostas ao oferecê-las como bases confiáveis para o raciocínio que procura desenvolver. As conclusões oferecidas pelo personagem da Filosofia na *Consolação* sugerem que qualquer um que conheça os filósofos apontados como autoridades e que esteja familiarizado com seus escritos facilmente reconhecerá que tais conclusões são, de fato, convincentes.

Tomaremos como exemplo o Livro V da *Consolação* a fim de exemplificar como tal argumentação acontece na obra em questão. Boécio inicia o Livro V questionando a existência do acaso e sua possibilidade sob a ordem divina que rege o mundo. Em ambos os casos, o autor coloca uma proposição em dúvida e, a partir dela, propõe a *differentia* de acidente, especificando-a como *differentia* de julgamento. Tal *differentia* oferece como proposição máxima que diz que “(...) o que parece verdadeiro para todos, ou para muitos, ou para os sábios, não deve ser negado”²¹. O autor utiliza o Tópico do modo como ele mesmo propôs que tal Tópico deveria ser utilizado ao descrê-lo em *De topicis differentiis*²², de forma que Boécio aponta que os filósofos da antiguidade aceitam que nada é gerado do nada e que isso é uma verdade reconhecida pela tradição. Assim, o acaso, também, necessita de uma causa e, portanto, não ocorre aleatoriamente. Mais do que isso, a utilização de tal Tópico demonstra que a argumentação tópica não exclui outras formas de argumentação lógica, de modo que um tipo de argumento complementa e dá força a outro. Assim, Boécio propõe, na forma da Filosofia, para a mesma questão, a utilização de um silogismo hipotético, demonstrando a plausibilidade do raciocínio aristotélico a que a *differentia* remete.

Se é o caso que se A, uma vez que não é B, então é C.

É A.

Então, dado que não é B, é C.²³

Assim, Boécio demonstra que se algo parece acontecer por acaso, não segue que tal coisa, de fato, acontece por acaso. Uma vez que se A (alguém ara um campo e encontra ouro), não é o caso que B (alguém encontra ouro por acaso) e, então, é C (alguém encontra ouro por razões imprevistas), o acaso (B) pode ser logicamente excluído como causa de se encontrar ouro (A).

Dado que o objetivo da *Consolação* é produzir crença acerca do itinerário proposto e das respostas oferecidas ao longo dele, parece natural que Boécio utilize Argumentos Tópicos

²¹BOÉCIO, *De topicis differentiis*, 1978, 1190C, 32-34, Livro II, p.54. Tradução livre de: (...) what seems true to everyone or to many or to the wise should not be gainsaid.

²²Boécio oferece uma explicação acerca da utilização de tal Tópico, sendo que, segundo o autor, ele ocorre “(...) se dissermos que as coisas são como são julgadas que são ou por todos ou pela maioria, e, também, ou pelos sábios ou por aqueles profundamente instruídos em qualquer uma das artes. Por exemplo, o céu é rotatório, já que os sábios e os instruídos em astronomia julgam que assim seja”. *Idem*, 26-31. Tradução livre de: (...) if we say that things are as they are judged to be either by all people or most people, and also either by the wise or those deeply learned in any one of the arts. For example, the heaven is revolvable, since those who are wise and very learned astronomers have judged it to be so.

²³Para uma lista completa dos modos, ver BASKENT, Can. **Hypothetical Syllogism in Aristotle and Boethius**, 2008. O modo do silogismo hipotético apontado encontra-se listado em tal texto, sendo ele *Si sit A, cum non sit B, est C. Atqui est A. Cum igitur non sit B, est C.*

para expor suas ideias. Sendo a *Consolação* o ápice de seus estudos e escrita sabidamente como obra final, o autor parece apontar que a argumentação tópica tem valor por seu uso e não por sua possibilidade teórica de modo condizente com sua posição de que a lógica por e em si mesma não serviria a qualquer propósito. A lógica só tem valor na medida em pode ser utilizada pela razão e, portanto, não é *conditio sine qua non* apenas da discussão filosófica, mas do próprio pensamento. Dessa forma, a lógica da *Consolação*, especialmente dado o uso de argumentos tópicos, entrelaça-se de tal forma com os temas discutidos na obra que seu valor se encontra no modo como ela estrutura a razão em tal argumentação.

5. Considerações finais

Boécio parece utilizar o que considera como uma extensão da lógica aristotélica para estruturar sua última obra. Todavia, ainda que o autor não proponha uma teoria lógica original que ofereça coesão a sua obra, sua interpretação da lógica aristotélica conta com tantas influências que poderia ser considerada, em muitos pontos, como uma leitura original. Pode-se perceber, por exemplo, a influência dos tópicos de Cícero no trabalho de Boécio, sendo que tal abordagem é o que estabelece a dialética como parte da arte do discurso. Em grande parte, as interpretações que o autor adota são derivadas de um conjunto de influências e comentários com os quais estava familiarizado, sem que, todavia, ele reconheça tais influências como contrastantes com a teoria aristotélica. Dessa forma, Boécio oferece suas próprias interpretações de Aristóteles como se fossem puramente aristotélicas, tendo o cuidado de apontar pontos nos quais diverge do filósofo grego sem dar à tais divergências o peso de refutação e considerando-as como um adendo ao que já foi estabelecido por Aristóteles. .

Boécio não defende o estudo da lógica por si mesma, sendo que, conforme ele aponta em *In Ciceronis Topica*, a lógica deve oferecer um conjunto de regras capazes de permitir o exercício das virtudes e a condução da razão à contemplação da verdade. Pode-se perceber que o filósofo põe em prática conceitos discutidos anteriormente, oferecendo, àqueles que reconhecem suas interpretações e os temas tratados, um método de utilização da lógica que harmoniza diferentes tipos de inferências e que Boécio parece assumir tanto como ferramenta do discurso quanto estrutura do pensamento correto. A mera possibilidade teórica dos Tópicos não é suficiente segundo a concepção do autor do que é a lógica e, desse modo, sua utilização na *Consolação* estabelece a prática das teorias lógicas anteriormente comentadas por ele. Assim, considerando Argumentos Tópicos como parte da *Consolação*, não apenas a

argumentação de Boécio torna-se mais complexa, mas, também, sua compreensão do que é lógica e de sua função tornam-se mais claras.

6. Referências bibliográficas

ARISTÓTELES. **Da Interpretação**. Tradução de José Veríssimo Teixeira da Mata. São Paulo: UNESP, 2013.

BASKENT, Can. **Hypothetical Syllogism in Aristotle and Boethius**. Disponível em: <<http://www.canbaskent.net/logic/early/syllogism.pdf>>. Acesso em: 10 jul. 2015.

BOÉCIO. *De topicis differentiis*. In: **Boethius's De topicis differentiis**. Tradução de Eleonore Stump. Ithaca: Cornell University Press, 1978, pp. 25-155.

_____. *In Ciceronis topica*. In: **Boethius's In Ciceronis topica: an annotated translation of a medieval dialectical text**. Tradução de Eleonore Stump. Ithaca: Cornell University Press, 1988, pp. 20-243.

_____. **Consolation of Philosophy**. Tradução de Joel C. Relihan. Indianópolis; Cambridge: Hackett Publishing Company, 2001.

DE RIJK, L. M. *On the Chronology of Boethius' Works on the Logic I and II*. In: **Vivarium**, v. 2, 1964, pp. 1-49; pp. 125-162.

GILSON, Etienne. **A Filosofia na Idade Média**. Tradução de Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

LIEBESCHÜTZ, H. *Boethius and the Legacy of Antiquity*. In: ARMSTRONG, A. H. (Ed.). **The Cambridge History of Later Greek and Early Medieval Philosophy**. Cambridge: Cambridge University, 1967, pp. 538-542.

MARENBNON, J. **Boethius**. New York: Oxford University Press, 2003.

SPADE, Paul. Vicent. **A Survey of Mediaeval Philosophy**. Disponível em: <http://pvspade.com/Logic/docs/The%20Course%20in%20the%20Box%20Version%202_0.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2016.